

GENTE QUE INSPIRA

Saiba quem é Stelio Marras, professor que doou, em testamento, imóvel avaliado em R\$ 25 milhões ao Fundo Patrimonial da Universidade de São Paulo (USP) para ajudar estudantes de baixa renda

Stelio Marras perdeu a família recentemente e recebeu, como herança, um prédio com cinema criado pelo pai nos anos 70



Mariana Pekin/USP

Como nasce um ALTRUIÍSTA

» MARINA RODRIGUES

Em meio a um contexto de desigualdades socioeconômicas, um ato de humanidade marcou a educação pública e o futuro profissional de universitários do país. A doação de um imóvel avaliado em R\$ 25 milhões chega ao Fundo Patrimonial da Universidade de São Paulo (USP), e com uma condição: ser destinada a milhares de estudantes em situação de vulnerabilidade e com a permanência acadêmica ameaçada. O doador foi o professor e

antropólogo Stelio Marras, 54 anos, que viu, no ato, uma forma de fazer a diferença no mundo e de honrar sua família, infelizmente, recém-falecida.

Registrado em testamento, o aporte é o maior recebido pelo fundo, que foi criado em 2021 para financiar e fomentar as atividades da USP — responsável por cerca de 20% da pesquisa acadêmica produzida no Brasil e a 16ª instituição de ensino que mais produz pesquisa no mundo. O docente decidiu tornar o ato público para voltar as atenções à situação estudantil e incentivar

outros, sobretudo, os mais ricos, a contribuírem para o ensino superior nacional, lançando um caminho para a igualdade.

Herança

Em entrevista ao **Correio**, Stelio diz que, como especialista social e diante da criação familiar que teve, não poderia ter tomado uma decisão diferente. “Viver como um milionário é dar as costas para a sociedade e para o ambiente. E Deus me livre viver numa ilha milionária, cercada por um mar de pobreza e

miséria. Não caberia, na minha cabeça, na minha alma, fazer algo diferente. O mundo é muito desigual e o Brasil, como sabemos, é campeão nesse quesito.”

De origem humilde, ele afirma que ninguém da sua família foi rico e que a herança que recebeu, um prédio residencial com cinema localizado em Minas Gerais, foi construída com muito trabalho. Seu pai, Edoardo Luciano, nasceu no início do século 20 em Turim, norte da Itália, e saiu pelo mundo retratando os chamados “elegantes da estação”. “Quem não viu o filme *Titanic*, né. E aquele

personagem do (Leonardo) DiCaprio é exatamente meu pai. Muito pobre, ele pintava as pessoas e ganhava uns trocados. Às vezes, ele tinha que escolher comer ou pegar a condução. Então, comprava banana e ia andando, jogando a casca para trás. É a história que ficou na família”, lembra.

No fim dos anos 1930, o último destino do retratista foi Poços de Caldas, importante estação balneária de Minas Gerais, onde decidiu fincar raízes. “Com as guerras, se ele voltasse (à Itália), teria de servir ao exército de Mussolini e dar todo o dinheiro